

CONGRESSO

CPMI adia convocação de Messias

Faltando duas semanas para a sabatina, indicado de Lula ao STF visita senadores, mas oposição insiste em ouvi-lo sobre fraude no INSS

» ALÍCIA BERNARDES

No terceiro dia seguido de articulação no Senado, o advogado-geral da União e indicado ao Supremo Tribunal Federal (STF) pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Jorge Messias, voltou a percorrer, ontem, os corredores e gabinetes da Casa. Com sabatina marcada para 10 de dezembro na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), ele afirmou que permanecerá em "agenda diária" no Congresso até a votação e garantiu estar "muito tranquilo" diante do processo. "Venho todos os dias ao Senado. Tenho procurado conversar com todos os senadores. Estou em paz", disse ele, logo ao chegar.

Messias disse que se reuniria ainda ontem com o relator da indicação escolhido pelo presidente da CCJ, senador Otto Alencar (PSD-BA), e que seguiria o dia em encontros paralelos com outros parlamentares. Ele destacou que tem apresentado seu currículo "com humildade" e ressaltou ter profundo respeito pelo Legislativo. "Trabalhei quatro anos aqui e transitei muito por esses corredores. Tenho sido muito bem recebido por senadoras e senadores", afirmou. O advogado-geral reforçou que planeja conversar com todos os 81 parlamentares, da base do governo e da oposição. "Não estou aqui como governo ou oposição. Estou na condição de indicado ao Supremo Tribunal Federal."

Enquanto Messias mantém o corpo a corpo, a CPMI que investiga irregularidades no INSS voltou a colocá-lo no centro de disputas políticas. O colegiado decidiu adiar, para quinta-feira da semana que vem, a votação do

José Cruz/Agência Brasil



"Não estou aqui como governo ou oposição. Estou na condição de indicado ao Supremo Tribunal Federal"

Jorge Messias
advogado-geral da União

requerimento que pede sua convocação para depor no colegiado. O pedido partiu da oposição, que sustenta que o chefe da AGU teria sido informado previamente sobre o esquema de fraudes que atingiu aposentados e pensionistas. A base governista articulou a mudança, e o presidente da comissão, senador Carlos Viana (Podemos-MG), anunciou o adiamento da votação do pedido sob o argumento de readequar os trabalhos e buscar consenso sobre a condução dos próximos passos da investigação.

Oposição recua

A decisão de adiar o pleito também teve participação da oposição. O líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), afirmou que o governo atuou durante a madrugada para alterar a composição da CPMI, especialmente entre os integrantes do Partido Progressistas. Sem segurança de que teria votos suficientes para convocar Messias a prestar esclarecimentos sobre a atuação da AGU na crise dos aposentados, a oposição preferiu recuar, mas não desistiu

de empregar o indicado de Lula ao STF. "Não queremos perder o requerimento. Vamos trabalhar para votar e aprovar na próxima sessão", declarou o líder, após relatar um acordo entre José Guimarães (PT-CE), pela base, e Rogério Marinho (PL-RN), pela oposição.

Segundo Sóstenes, a CPMI se tornou um "campo de batalha", e o governo tenta blindar autoridades que poderiam causar algum constrangimento. Ele acusa o Palácio do Planalto de agir para impedir que nomes "estratégicos" sejam ouvidos na investigação. "O governo faz

seu papel de proteger quem roubou. O nosso é garantir que todos venham prestar esclarecimentos", afirmou. O líder reforçou que documentos analisados pela comissão indicam que Messias teria sido alertado sobre irregularidades no INSS um ano antes da operação da Polícia Federal. "Não estamos condenando o ministro. Queremos que explique o que fez, ou deixou de fazer, ao receber essa informação."

Messias, por sua vez, evitou comentar as críticas e as disputas políticas que envolvem o nome dele. Perguntado sobre a relação com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), limitou-se a dizer que seguirá focado na articulação e no diálogo. "Há tempo para tudo. Vamos seguir com muita força", afirmou, antes de retomar o roteiro de reuniões que marca sua preparação para a sabatina — uma rotina que se estenderá até a data da votação do nome dele, pelo Senado.

Prisão preventiva

Ontem, a CPMI do INSS aprovou dois pedidos de prisão preventiva, para a presidente da Associação dos Aposentados e Pensionistas do Brasil (AAPB), Cecília Rodrigues Mota, que já prestou depoimento à CPMI; e do empresário João Carlos Camargo Júnior, conhecido como "alfaiate dos famosos". Ele está sendo investigado pela Polícia Federal por movimentações financeiras suspeitas de envolvimento com as fraudes.

O Ministério da Previdência Social informou à Agência Brasil ter restituído, até agora, R\$ 2,56 bilhões a 3,75 milhões de aposentados e pensionistas lesados pelo esquema que realizava descontos ilegais dos benefícios previdenciários pagos pelo INSS.



OS AVANÇOS DO NORDESTE

em prol de uma região forte, integrada e competitiva

O Nordeste brasileiro vive um novo ciclo de transformação.

Líder em energia renováveis, tecnologia, agricultura sustentável e economia criativa, a região segue avançando com a força de um povo resiliente, empreendedor e visionário.

Nesse contexto, o Correio Braziliense, com o apoio do Banco do Nordeste, promove um seminário com um espaço de reflexão, articulação e celebração dos avanços alcançados, bem como um fórum para discutir os caminhos futuros.



Inscrições gratuitas!
Acompanhe o evento presencialmente.

04/12

a partir das 8h30

auditório do Correio Braziliense
SIG Qd. 02 Lt. 340

Apoio:



Realização:

CORREIO BRAZILIENSE CB Brands